

## A JOVEM GÍRIA DOS JOVENS

Circe Citro de Azevedo — monografia de conclusão de licenciatura, no 4.º ano de Letras — Instituto de Letras e Artes, julho de 1973 — PUC-RS.

"A gíria não se baseia em teorias mas na experiência imediata,"

(MARSHALL MCLUHAN, Understanding Media, p. VIII)

### PREFÁCIO

A gíria é o linguajar mais vivo, mas espontâneo e em contínua evolução em todo o universo. Da televisão, do cinema, dos jornais e revistas, do rádio, do teatro, de todas as profissões - e especialmente dos setores da juventude - bem como do submundo da malandragem e do crime saem as novas expressões que vão sendo incorporadas aos novos dicionários de Gíria. Entretanto, antes de ir para os dicionários essas expressões tornam-se de uso corrente em todos os veículos de comunicação de massa e na conversação diária. Isso acontece em todo o mundo.

Ao escrevermos a presente monografia, não é outra a nossa intenção senão essa: localizar a gíria da juventude brasileira — exatamente essa gíria atual e flutuante — que ainda não foi para os dicionários, nos nossos modernos meios de comunicação de massa.

Mas como localizar essa gíria da juventude sem saber primeiro que gíria. Entretanto, antes de ir para os dicionários essas expressões tornam-se entre os jovens na PUC, onde os estudantes, a maioria entre 18 e 25 anos, são considerados, como diz o conhecido professor Celso Cunha, a faixa "criadora da linguagem". A outra pesquisa nos meios de comunicação de massa, foi realizada em duas revistas nacionais de maior circulação: *Manchete* e *Fatos & Fotos*.

Muitas lacunas existem na presente obra. Primeiro, devido à exigüidade de tempo de que dispomos para fazer esta monografia, entregando-a no prazo à PUC, condição essencial para nossa graduação. Segundo, a quase total inexistência de bibliografia a respeito em que pudéssemos nos

apoiar. Assim, o presente trabalho, seguindo o conselho de McLuhan baseia-se mesmo em nossa experiência imediata.

Queremos deixar aqui consignado os nossos agradecimentos aos funcionários da Biblioteca do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano que durante vários meses nos auxiliaram sempre gentil e operosamente. Agradecemos também aos irmãos Elvo Clemente e Malnar Longhi, professores da PUC. A eles devemos o empréstimo de livros — por longo tempo — e inestimáveis ensinamentos nesses nossos quatro anos de Faculdade.

Por fim é preciso assinalar que escrever sobre a gíria brasileira hoje é tão difícil quanto tirar um retrato em movimento ou descrever qualquer coisa em mutação. Toda a afirmação é verdadeira e falsa ao mesmo tempo: o que se aplica aqui não é mais verdade ali. Consciente de todas essas dificuldades enfrentamos o desafio. Simplesmente porque o assunto nos apalxona. E aí está a jovem gíria dos jovens — título talvez demais pomposo para trabalho tão modesto.

## 1. A NOVA LINGUAGEM

Falar é prata, calar é ouro — será verdade? Parece que não. Ao menos isso é o que dizem os entendidos.

A linguagem é uma das formas mais ricas de expressão humana. Seja porque ela permite estabelecer uma comunicação face a face entre as pessoas, seja porque a língua falada e escrita fornece o maior número de informações. E comunicação, diálogo, é basicamente um problema de informações. Quanto mais informação, mais possibilidade de entendimento entre os homens. Essa é uma das razões por que assistimos, hoje, a uma extraordinária explosão dos meios de comunicação.

Falar — e portanto se comunicar — não é uma capacidade estática, que se aprende e sobre a qual não se necessita mais trabalhar. Aprender uma língua é criar uma língua: por isso ela está sempre em transformação, por isso as novas expressões que criamos, a gíria e os diversos modismos de linguajar do povo constituem o processo de comunicação em constante evolução.

Aliás, a autoridade do povo, neste assunto, tem sido reconhecida por todos, assim pelos antigos como pelos novos autores. Platão assevera que "o povo é um excelente mestre"; Horácio toma-o por norma de boa linguagem; Voltaire, lastimando-se embora, confessa: "É triste que no caso das línguas, como em outros usos mais importantes, seja a população que dirija os primeiros de uma nação" (1).

Há escritores que têm uma verdadeira antipatia às novas formações; outros, ao contrário, se mostram com elas demasiado indulgentes. Entre uns e outros, deve-se guardar o justo meio.

As fontes mais comuns do neologismo são a nomenclatura técnica, a importação estrangeira e a gíria.

(1) COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 6.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1971, p. 216.

"O estudo da gíria, diz Leite de Vasconcelos, não é tão inútil como muitas pessoas, alheias a estudos de Glotologia, suporão: em primeiro lugar, importa aos tribunais, agentes de polícia, etc. conhecer as gírias, para assim poderem mais facilmente avaliar dos crimes e pôr em prática as leis; em segundo lugar, pela análise comparativa de vocábulos colhidos em diferentes localidades, podemos chegar a descobrir relações sociais, dignas de se conhecerem; em terceiro lugar, as gírias revelam operações lingüísticas muito curiosas, como na formação das palavras, na estrutura da frase, na etimologia, etc. — o que tudo tem valor para ajudar a evolução da linguagem" (2).

Além dos diversos modismos de linguajar do povo, a evolução dos costumes, a mudança de hábitos políticos, a explosão dos povos pobres, a revolta da juventude, os meios de comunicação de massa — todos esses fatos que marcam de forma tão profunda os últimos anos — acabam por fazer incorporar, também, na linguagem diária novas palavras e novos conceitos, formando assim uma nova linguagem.

Se essa linguagem é "quente" ou "quadrada", não podemos ainda responder. O que se sabe é que o aparecimento desta nova forma de falar acompanha a vertiginosa transformação por que passa o mundo atual.

Hoje, essa é a nova forma das pessoas se comunicarem. Mas as transformações por que passa a vida não pararam. Estampas em constantes mudanças. Amanhã poderemos descobrir novas formas de convivência social para substituir as atuais, poderemos deixar a lua — já sem mistério — e voar até Marte. Como falaremos então? Que linguagem usaremos em 1980, quando estiver se abrindo uma nova década? Como se comunicarão os jovens?

A nossa intenção, na presente monografia, é fazer com que parte dessas questões passem a ocupar um pouco de nossa atenção daqui para frente.

## 2. GÍRIA — ONTEM E HOJE

A gíria brasileira — dia após dia — é objeto de curioso interesse da parte dos estudiosos, que se preocupam com a língua. Interesse que é psicológico, sociológico, bem como lingüístico.

Atualmente a gíria conquista, mais do que nunca, a atenção popular, enquanto que há uns 50 anos — talvez nem isso — era tida como baixa e vulgar, um "disgusting" ramo da linguagem.

De uns decênios para cá, a atitude geral em relação a ela, era de tolerância. Nos nossos dias, vemos a gíria alcançando espécie de respeitabilidade ou semi-respeitabilidade.

Escritores contemporâneos de ficção caracterizam-se cada vez mais por uma total informalidade de expressão. O mesmo acontece com os personagens de suas obras.

(2) Idem, p. 218.

As novelas da televisão brasileira, levando para o vídeo a realidade da rua, o choque das gerações, as senhoras "deslumbradas" do *society* e os conflitos do mundo atual, não poderiam deixar de utilizar a gíria. E realmente a usam, começando pelo título dessas novelas. Quem é que já esqueceu do grande sucesso de "O Cafona"? Quem não lembra do bichão "Beto Rockefeller"?

A verdade é que a gíria está nos livros, nas novelas (tv), na música popular e nos filmes nacionais. É uma presença constante entre os jovens e crianças. Está na propaganda, está em toda a parte: no rádio, no jornal, na televisão (mesmo nos informativos) e nas revistas.

A gíria dos meios de comunicação de massa — mais do que a gíria das profissões — é demasadamente instável. É uma gíria flutuante; vem e vai.

Vemos assim o contínuo uso de expressões novas à medida que as antigas perdem sua novidade e cor; vemos expressões antigas com significados novos; e expressões novas significando coisas antigas.

Enfim, é por causa dessa flutuação da gíria que muitas pessoas — as que não são mais tão jovens — se queixam de que quando conseguem — depois de algum tempo — entender o significado de uma gíria, ela deixa de existir.

A gíria mais estável, como já dissemos antes, é a gíria das profissões — médicos, jornalistas, gente de teatro, advogados, engenheiros — que embora sofra em seu conjunto uma série de acréscimos, de uma maneira geral, conserva suas antigas expressões grupais. Um exemplo disso, na gíria dos jornalistas é a palavra "foca" que há anos e anos vem designando o repórter principiante, desajeitado e sem experiência, saído dos bancos da faculdade, e que vai, pela primeira vez, trabalhar na redação de um jornal.

### 3. A GÍRIA DAS ATIVIDADES HUMANAS

A gíria é a linguagem especial, usada pelos indivíduos que abraçam uma mesma carreira ou profissão.

A especialização nos vários misteres ou ofícios, a que a vida obriga o homem, leva-o à criação de termos ou meios de expressão particulares, estranhos a todos que não façam parte do grupo social. É assim que há uma gíria dos médicos, dos advogados, dos engenheiros, dos militares, dos policiais, bem como, dos estudantes (gíria dos jovens), dos submundos de malandragem, do crime, etc.

Em sentido estrito, gíria é a linguagem especial dos malfetores. Os indivíduos que vivem do crime são impelidos, pela necessidade da própria defesa, a criar um sistema peculiar de sinais, ou seja, uma linguagem, em que concertem os seus planos de ação, sem o risco de serem os seus segredos descobertos pela polícia. Nesta significação, gíria é sinônimo de calão (1).

(1) COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*, p. 218.

Embora as gírias das atividades humanas permaneçam quase restritas ao ambiente em que se desenvolvem — com exceção da gíria dos jovens que é a mais difundida pelos meios de comunicação, e por isso mesmo objeto central do nosso trabalho — mostraremos aqui, rapidamente, a gíria dos malandros do Rio de Janeiro e a gíria dos jornalistas que, basicamente, é a mesma — tanto no Rio como nos outros jornais da região sul do país.

A gíria dos malandros — logo após a dos jovens — é a que mais contribui para aumentar o vocabulário oficial de qualquer língua.

Pelo motivo citado acima e pelo pitoresco que essa gíria apresenta, transcrevemos a seguir uma estória de um malandro, contada a seu modo:

"O material (1) foi se chegando, entregou a granolina (2) ao vidamansa (3) e lascou:

— Na crista da minha onda ninguém pega Jacaré (4).

O distinto morou logo que ela tinha quebrado algum gaiho (5) para sair do embaraço. O bom cabrito não berra e o seu mapa da mina (6) era bom cabrito e, se estava bronqueado, é porque a juriti cantou no seu telhado (7).

Perguntou o bicho que tinha dado (8) e ela foi logo dando o serviço (9). Disse que vinha beirando o asfalto (10) quando uns e outros (11) começou a acampanar (12). Fez a otária (13), mas o cara vinha de pisante (14) firme no reboque (15), doido pra salvar (16) a proposta.

Era muita soberba (17) da parte dele querer apanhá-la assim no simplesmente. E acrescentou:

— Por acaso ele não residiu (18) logo que eu não sou de arregio fácil (19)?

Pelo jeito tinha castigado umas canjibrinas (20) e não estava custando muito para apagar (21). Ela ainda olhou em volta para ver se algum chapinha de fé (22) podia lhe valer, mas o cara já tinha atracado (23). Foi nesse momento que os passageiros da condução gratuita (24) saltaram na esquina e vieram com pinta (25) de quem vai autuar. O tira (26) que vinha na frente disse:

— Nos trotuá da vida, né sua folgada?

E segurou-a pelo braço para metê-la na viatura.

— Comigo não tem bronca, meu compadre! — foi a resposta dela. Abriu a caixa (27) devagar e Palmeou um retrato novinho do descobridor na mão dele, por trás do biombo (28). Ai foi mole (29).

O tira sentiu o calor da erva (30) e amoleceu legal:

— Já vi que estou falando com uma dama compreensiva — ele falou.

Se mandou (31) para a viatura e ela já lá em frente quando o otário voltou à retranca (32). Mas ai já era outro enredo (33). Entrou em negociações com o indigitado e, depois de um serviço rápido, tomou quatro retratos do almirante (34). Um pelo gasto que tivera a três de juro. Sim, porque ela não se virava (35) para sustentar o pessoal da Vigilância (36).

O vida-mansa jogou o fumador (37) longe e perguntou:  
— Se tomou três de juro, como é que só me entregou dois?  
— O outro cabral eu vou precisar — ela ia dizendo, mas como ele ameaçou soltar o sarrafo (38), entregou o dinheiro todo e ainda sorrindo exclamou: — Tu é fogo no paiol (39), deputado" (40) (2).

- 1 — Material — mulher fácil.
- 2 — Granolina — dinheiro.
- 3 — Vida-mansa — gigolô.
- 4 — Frase comum entre malandros da Zona Sul. Quer dizer — mais ou menos — que ninguém faz ninguém de bobo.
- 5 — Quebrar galho — contornar dificuldade.
- 6 — Mapa da mina — mulher que sustenta homem.
- 7 — Juriti cantar no telhado — estar em perigo.
- 8 — Bicho que deu — ocorrido.
- 9 — Dar o serviço — relatar.
- 10 — Beirar o asfalto — caminhar pela calçada.
- 11 — Uns e outros — desconhecido.
- 12 — Acampanar — observar.
- 13 — Otária — simplória.
- 14 — Pisante — pé.
- 15 — Firme no reboque — seguindo com insistência.
- 16 — Salivar — propor com palavras.
- 17 — Soberba — audácia.
- 18 — Residir — entender.
- 19 — Arreglo fácil — receber pouco dinheiro por determinado serviço.
- 20 — Canjibrinas — cachapas.
- 21 — Apagar — dormir de bêbedo.
- 22 — Chapinha de fé — amigo.
- 23 — Atracado — abordado.
- 24 — Condução gratuita — carro de presos vulgarmente chamado "tintureiro".
- 25 — Com pinta — com jeito.
- 26 — Tira — policial.
- 27 — Calxa — bolsa.
- 28 — Por trás do blombo — discretamente.
- 29 — Mole — fácil.
- 30 — Calor da erva — tato do dinheiro.
- 31 — Se mandar — ir embora.
- 32 — Voltar à retranca — tornar a seguir.
- 33 — Enredo — história.

(2) O texto é de Stanislaw Ponte Preta, que assinou durante muitos anos uma crônica na revista *Manchete*. O título da crônica é "Dialeto Carioca". Como não possuímos a data da publicação da revista, colocamos, em nosso trabalho, o referido texto na íntegra.

- 34 — Retrato do almirante — cédula de um mil cruzeiros.
- 35 — Se virar — exercer atividade pouco honesta, também chamada de vida fácil.
- 36 — Vigilância — Polícia.
- 37 — Fumador — cigarro.
- 38 — Soltar o sarrafo — bater.
- 39 — Fogo no paiol — perigoso.
- 40 — Deputado — que convence pela oratória.

Do referido texto dos malandros da Zona Sul do Rio de Janeiro salientamos a expressão "Se mandou" (31), muito usada atualmente pelos cronistas sociais de Porto Alegre e até mesmo pelo famoso Ibrahim Sued do Rio de Janeiro.

A linguagem dos jornalistas é pouco difundida entre o grande público. Da gíria das redações dos jornais o público tem conhecimento de umas poucas palavras, como, por exemplo, "turo" (notícia exclusiva dada em primeira mão), "manchete" (títulos enormes, em geral escandalosos, saídos na primeira página) e "foca" (repórter principiante), como já falamos no capítulo anterior.

Dentro das redações dos jornais há muitos termos próprios e gírias com os quais se comunicam os jornalistas em seu trabalho diário. Dessa gíria citaremos apenas, algumas expressões que nos parecem mais significativas: "Cascata" (também gíria dos jovens) — reportagem que é prolixa e pouco informativa; "calhau" — pequeno anúncio do próprio jornal colocado, pela oficina, numa página, quando houve um erro de cálculo, da parte do diagramador, quanto ao tamanho das notícias ou fotos que entrariam ali; "pirulito" — texto em uma coluna comprida e estreita, geralmente ao lado de um anúncio "matéria chupada" — texto refeito a partir de um outro jornal, já publicado; "saque" ou "chute" — (também gíria dos jovens) — notícia ou parte dela inventada pelo repórter ou pelo redator; "barriga" — notícia falsa, sem base, apurada em fontes indóneas; "cabeça" — resumo da notícia, sumário da história que inicia a reportagem propriamente dita. É o que os americanos chamam "Lead", de liderar, guiar, comandar, vir na frente; "cochilo" — falha do revisor que, por estar desatento ou com sono, deixa passar erro nas provas tipográficas (3).

A linguagem direta, coloquial, é procurada pelos jornalistas modernos (copiando Hemingway), mas sem cair na gíria. Essa é para dentro das redações; entretanto, o noticiário policial de alguns jornais do tipo "não-exprema-que-sai-sangue" se permite o uso da gíria dos malandros do morro e do submundo do crime. É através desse noticiário especializado que caem no domínio público muitas das referidas expressões.

(3) NATALÍCIO, Roberto. *Manual prático do jornalista*. Rio de Janeiro, Gertum Carneiro S.A. p. 185.

Apenas para concluir gostaríamos de referendar que, em termos de criação, as colunas sociais dos jornais e revistas (por exemplo, a *Manchete*, com Ibrahim Sued) aparecem com uma série de termos novos, a maioria deles de difícil entendimento para quem não lê essas colunas com frequência. Esses termos são estrangeirismos (a maioria em inglês), neologismos e gíria. Separamos aqui neologismo de gíria, porque, se a gíria pode ser considerada um neologismo, nem todo o neologismo é gíria.

Depois desses capítulos preliminares podemos entrar no objetivo central de nosso trabalho — a gíria estudantil — ou, nome que nos parece mais adequado, a gíria dos jovens. Pois a linguagem grupal dos jovens é a mais forte, a mais significativa e a mais numerosa das linguagens grupais. (Mais da metade da população do Brasil é constituída por jovens.) É também a linguagem que é fortemente influenciada pelos meios de comunicação de massa e — por paradoxal que possa parecer — influencia esses mesmos meios, que copiam sua linguagem direta, objetiva, chela de gíria — mas altamente comunicativa.

Os jovens comunicam tanto que vemos, em toda a parte, os não tão jovens imitando sua feia, suas roupas e até seus cabelos compridos.

#### 4. A JOVEM GÍRIA DOS JOVENS

O português, língua de muitas tradições históricas, vive momentos "divertidos" na boca dessa juventude brasileira, coisa de imprevisíveis conseqüências para o futuro da nacionalidade.

Uma linguagem muito "quente" — é como se pode chamar este conjunto de novas palavras e expressões que no Brasil, como na maior parte dos outros países, florescem com espantosa velocidade: a linguagem manipulada pelos jovens. É uma forma livre, direta, vigorosa e chela de sutilezas para dizer velhas coisas.

Para dizer as coisas que realmente valem a pena serem ditas. Porque talvez a regra importante dessa nova linguagem é a economia de termos e conceitos. Palavras sem nenhum valor, que não dizem nada, foram abolidas. Em seu lugar, surgiram algumas novas muito ricas em significado. Pode-se dizer dela que é uma linguagem depurada, rápida, que acompanha uma outra forma de expressão humana e que está se acentuando cada vez mais: a linguagem dos gestos, a comunicação por todos os sentidos, em que não apenas as palavras são importantes.

"Pra frente", por exemplo, é tudo que corresponde ao ritmo rápido e nervoso da vida moderna. Computadores, foguetes voando para a lua, satélites (nas comunicações) fazem parte de um movimento contemporâneo que está praticamente recriando a moral. O ritmo da vida atual não se constitui apenas de avanços técnicos e científicos. A revolução da mulher e a pressão no sentido da maior liberdade ante o sexo são outras características desse final do século. A linguagem dos jovens acompanha exatamente estas transformações.

E essa linguagem muda dia a dia, deixando atônitas as pessoas que se julgavam "por dentro da jogada" — como diriam os jovens. Um exemplo: "careta" que tinha anteriormente o significado de sóbrio, passou a substituir "quadrado" que, como todos sabem, quer dizer antiquado, retrógrado, o antônimo de "pra frente". Logo, dizer: "a patota toda se biritou e só o fariseu ficou careta" (1). Tradução: Toda a turma bebeu e só o mau carácter ficou sóbrio — "já era" — no dizer dos jovens. Pois, "careta" não significa mais sóbrio e sim, "quadrado", da mesma forma que "cuca grilada" substitui a famosa expressão "fundiu a cuca".

Outra tendência dessa nova linguagem é a simplificação sem que isto signifique empobrecimento de conteúdo. Tudo que poderia ser dito para explicar identidade de opiniões, pontos de vista e até mesmo valores éticos, se resume em "bacana, legal, tártaro" (o mesmo que "bárbaro").

Do outro lado, o que é ruim, o que provoca problemas, o que torna difícil a convivência humana, não passa de "mancada, grupo, careta" (o mesmo que "quadrado"). Estas expressões têm, às vezes, sentido restrito a grupos reduzidos de pessoas, elas ganham o valor que lhes dão os jovens. É provável que elas não possam ser universalizadas, ter validade para a maioria das pessoas. Mas é certo que esta nova forma de dizer as coisas, está permitindo mais ênfase, mais certeza no que as pessoas têm para dizer.

É justamente devido a essa ênfase e simplificação, que a linguagem dos jovens está cada vez mais, nos meios de comunicação de massa. Muitas de suas gírias (não as de grupo restrito, é lógico) servem para titular grandes reportagens de famosas revistas nacionais, como veremos mais adiante.

#### 5. AQUI ESTÁ UMA PARTE DA GÍRIA DOS JOVENS

Com a finalidade de tornar o presente trabalho de certa forma útil para os estudantes que — na falta de bibliografia especializada — nele queiram pesquisar e tentando, ao mesmo tempo, verificar a procedência de nossa idéia de que é a linguagem grupal dos jovens a mais divulgada pelos modernos meios de comunicação de massa, fizemos durante vários meses (outubro de 1972 a março de 1973) na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, especialmente no Instituto de Letras e Artes (do qual somos aluna), um levantamento das expressões e palavras mais usadas entre os universitários e nos meios que frequentam. A pesquisa foi feita através de duas formas: observação direta e entrevistas pessoais. O resultado desse levantamento — o glossário da gíria dos jovens — que segue abaixo, apesar de nossos esforços e da boa vontade dos universitários, sai necessariamente incompleto por vários motivos.

(1) Ver "Aqui está uma parte da gíria dos jovens", no capítulo seguinte.

Em primeiro lugar as expressões de gíria estão em contínua renovação, de forma que há sempre novas expressões que deixam de ser catalogadas. Além disso, deixam de ser registradas aqui várias expressões tidas como chulas, obscenas ou grosseiras, incompatíveis com a natureza do trabalho. E finalmente a exilgüidade de tempo do qual dispñhemos para escrever a presente monografia, entregando-a no prazo à Pontifícia Universidade Católica — condição essencial para nossa graduação no Instituto de Letras e Artes — impediu-nos de fazer uma pesquisa mais longa e, conseqüentemente, mais completa.

**A — ABOTOAR** - bater, castigar alguém; abotoar o paletó; morrer. **AFA-NAR** - roubar. **AGÜENTAR** - resistir (especialmente na expressão "agüentar o tranco ou agüentar a mão"). **AMARRADO** - apaixonado, gemado, noivo ou casado. **ANJO-DA-GUARDA** - aquele que, nos exames, ensina os colegas, assooprador. **ARRASTA-PÉ** baile. **ASSOPRADOR** - V. anjo-da-guarda. **AVACALHAR** - bagunçar, desrespeitar, demoralizar. **AVIÃO** - pessoa muito inteligente, muito bonita ou muito esperta. **AZUCRINAÇÃO** - incomodação. **AZUCRINADO** - pessoa muito aborrecida, incomodada.

**B — BABADO** - conversa longa e freqüentemente enrolada. Comum nas expressões: não tem babado ou comigo não tem babado. **BACANA** - bom, muito bom, excelente; bonito. Superlativo: bacanérismo. **BADALAÇÃO** - ato de badalar; bajulação. **BAGULHO** - pessoa feia; objeto sem valor. **BAMBA** - bom, hábil, capaz. **BARATO** - bom. Sin.: genial, legal, o fino. **BARBARO** - bom, ótimo, bonito, bacana. **BARRA LIMPA** - pessoa simpática, digna de ser recebida. **BARRA PESADA** - pessoa suspelta; situação desfavorável. **BATER** - (presente em numerosas expressões, como "bater as botas ou bater com as dez": morrer; "bater um fio": telefonar). **BECADO** - roupa. Estar com um becado legal: estar bem vestido, (de beca). **BICÃO** - Intrometido; pessoa hábil em introduzir-se em meios que não são os seus. **BICICLETA** - óculos grande em geral redondo. **BIRITA** - pinga; birlitou: bebeu pinga. **BIXO** (ou bicho) - amigo, comum nas expressões: oi, bixo! **BOBO** - relógio. **BOCA DE SIRI** - guardar segredo, não falar (na expressão: "fazer boca de siri"). **BODE** - complicação, encrenca (na expressão "isso vai dar bode"); bêbado. **BOFE** - pessoa feia. **BOIAR** - não entender. **BOLA** - atenção, confiança (na expressão "dar bola ou não dar bola"). **BOLACHA** - bofetada (ou cartão que acompanha o chope). **BOLHA** - bobo, retrógrado, desinformado. **BOLINHA** - droga excitante. **BOLO** - encrenca; levar um fora. **BONECA** - moça bonita. **BRASA** - moderno, progressista, bom, bonito (em expressões como "Fulano é uma brasa"); mandar brasa: iniciar resolutamente uma ação; criticar corajosamente. **BREGUETE** - coisa, adorno.

**C — CANO** - calote; entrar pelo cano: ser mal sucedido. **CANTADA** - pedido, solicitação; tentativa de conquista. **CANTAR** - tentar convencer ou conquistar alguém. **CARANGO** - carro, automóvel. **CARETA** - sóbrio, o que não bebeu, também pode ter o sentido de quadrado, retrógra-

do. **CASCATA** - mentira, conversa longa e fantasiosa. **CHAPA** - amigo, pessoa com a qual se pode contar. **CHATO** (chalice, chatura, chatérrimo) - incômodo, irritante. **CHINFA** - sujeito que tira onda de rico, de bacana. **CHOFER DE FOGÃO** - cozinheira ou cozinheiro. **CHUTAR** - afirmar sem convicção (numa prova, num exame, etc.). **CHUTE** - afirmativa feita sem convicção. **COLA** - cópia feita às escondidas do professor, nos exames escritos. **COBRA** - o bom. **CONFERRIR** - colar, copiar. **COROA** - velho, maduro, ultrapassado. **CORUJÃO** - diz-se do sujeito que observa tudo. Em princípio todo o corujão é um chato. Esporadicamente, pode funcionar como sinônimo de bicão. **CRENTE** - esforçado; o que leva a sério suas obrigações; caxias. **CRIAR** - namorar menininhas muito jovens. **CRICRI** - maçante, muito chato. **CUCA** - cabeça, miolos. Comum nas expressões "fundir a cuca "e" cuca grillada". **CURTIÇÃO** - várias acepções: grande pedida amarração, aproveitar ao máximo. Exemplos: O Rio é uma curtição; essa menina é uma curtição; domingo, vamos curtir uma prala.

**D — DAR UM LANCE** - tomar uma atitude. Deu um lance na menina: deu uma cantada. **DAR UMA DE** - agir como. Dar uma de herói (chegar muito cedo na aula). **DEDAR** - delatar, denunciar. **DEDO-DURO** - delator. **DEGAS** - referência à própria pessoa, em tom elogioso. **DEIXAR BARATO** - não se importar, não ligar. **DESLIGADO** - diz-se do indivíduo que não repara em nada do que acontece à sua volta. **DICA** - informação importante. Dar uma dica: botar alguém ao par do que se passa. **DOIDÃO** - diz-se daquele que está excitado sob o efeito da maconha ou de qualquer outro tóxico. Emocionado, amalucado, meio louco. **DOR DE COTOVELO** - inveja, ciúme. **DROGA** - coisa de qualidade inferior. **DURANGO KIND** - que não tem dinheiro. Duro, durango.

**E — EMBALO** - festinha com muita bebida e muita boneca. **EMBONECAR** - enfeitar. **EMBROMAR** - fazer corpo mole, enrolar, confundir. **ENCANADOR** - aluno que falta muito às aulas. **ENCARACOLADO** - enrolado, de difícil entendimento. **ESTAR A FIM** - topar. Estar disposto a fazer alguma coisa; **ESTAR NA DE ALGUÉM** - concordar com alguém ou com o agir de determinada pessoa. No caso de se referir à própria pessoa (Estou na minha), significa estar agindo de acordo com o seu ponto de vista, estar sendo coerente com suas próprias idéias. **ENCICLOPÉDIA** - sabido, sabichão. **ENCHER** - incomodar, chatear; beber muito, ficar bêbado (nas expressões "encher a cara" ou "encher o lampião"); pormenorizar exageradamente (na expressão "encher lingüiça"). **ENFORCAR** - faltar às aulas; matar aulas. **ENTRAR** - dar-se mal, ser mal sucedido (nas expressões "entrar pelo cano" ou "entrar pela tubulação" ou "entrar bem"). **ESTREPAR** - causar mal, prejudicar. **ESTOURAR** - ser reprovado, por excesso de faltas.

**F — FACHADA** - rosto, cara. **FARISEU** - falso, mau-caráter, intrigante, fofoqueiro. **FATURAR** - ter sucesso. Usado também no sentido de ser bem sucedido com as mulheres. **FERA** - pessoa brava; professor severo. **FICAR** - ser reprovado. **FICAR DE BOBEIRA** - não fazer absolu-

tamento nada. **FIJAR EMPENHADO** - ficar preso: em alguma matéria no colégio ou em casa esperando alguém. Também, ficar em má situação. **FIGURA** - pessoa que chama a atenção. Diferente dos demais: na fala, na roupa ou no modo de agir, figurinha. **FIJAR** - ser reprovado. **FILAR** - pedir; pedir emprestado; roubar. **FOFOCA** - intriga. O mesmo que candonga. **FOGO** - bebedeira; difícil. **FOSSA** - estado de depressão, que tanto pode ser uma angústia existencial como uma terrível dor-de-cotovelo. **FURÃO** - diz-se do indivíduo que não paga ingresso de teatro ou de qualquer outro espetáculo. Uma espécie de blicão.

**G** — **GAITA** - dinheiro. **GALHO** - problema, encrenca. **GALINHA** - homem muito volúvel em relação às mulheres ou muito bobo diante delas. **GAMADO** - apaixonado. **GAMAR** - apaixonar-se, gostar ardentemente. **GASOSA** - gasolina. **GATA** - moça bonita, elegante, bem vestida. Também, namorada, ou programa. **GELAR** - isolar, esquecer, ignorar. **GLÓRIA** - o máximo. Comum na expressão: É a glória.

**I** — **IR NA ONDA** - deixar-se levar pelos outros. **INDIO** - pessoa que vem de fora, de outras cidades. O mesmo que cafona. **INVOCADO** - mal-humorado, aborrecido, chateado com alguma coisa.

**J** — **JOGAR CONFETE** - enfeitar, bajular, paparicar. **JÓIA** - bonito, bacana, genial. Muito usada na expressão "é jóia".

**L** — **LÁBIA** - conversa boa, convincente. **LENHA** - dificuldade. O exame foi uma lenha. **LELÊ** - bobo, abobado (também se usa lelé da cuca). **LEMBRETE** - cola. **LEVAR NO PAPO** - convencer. **LHUFAS** - Nada. O mesmo que Bulhufas, bulufas, chongas. **LIGADO** - diz-se daquele que está sob o efeito do álcool ou da maconha, baratinado, doidão. **LISO** - sem dinheiro. **LIXO** - coisa que não presta. Muito usado para filmes, aulas, livros, festas, música, artistas, etc. **LOIRA** - cerveja; lóira escurrida: cerveja gelada. **LUNETAS** - óculos. O mesmo que bicicleta. **LUXO** - bonito, lindo, genial, legal. Também tem o sentido de fino, elegante, sofisticado.

**M** — **MACACA** - namorada. Mulher que pula de um namorado para outro como muda de roupa. **MADRUGA** - madrugada. **MAGRINHO** - rapaz, pessoa amiga. **MANCADA** - falta, falseta. **MANJADO** - conhecido, vigiado. **MANJAR** - ver, observar. **MANEIRAR** - agir com cuidado ou com jeito; tomar cuidado. **MATAR** - não dar aula (o professor); não assistir à aula (o aluno). **MIL GENTES** - muita gente. **MILONGA** - conversa, cantada. **MINA** - moça. **MOLEZA** - coisa da qual se tira proveito com facilidade. Vida mansa, maré mansa (com dinheiro, mas sem esforço). **MORA** - veja. **MORAR** - ver, entender. **MORAR NA JOGADA** - compreender. Pescar, manjar, bolar (também tem o sentido de criar). **MUSEU** - velho, de idéias retrogradadas.

**N** — **NEGÓCIO** - problema, questão, assunto. Comum na expressão: "qual é o teu negócio?"

**O** — **ONDA** - moda, voga. **ONDA CARECA** - proposta inaceitável.

**P** — **PACA** - mau pagador, caloteiro. **PACA OU PACAS** - muito, multíssimo

(tem o valor de advérbio de intensidade, em expressões como feio pacas: muito feio). **PAI DOS BURROS** - dicionário. **PAMPAS** - grande quantidade (na expressão às pampas). **PÃO** - rapaz bonito. **PAPO** - mentira, conversa fiada; papo legal: boa conversa; papo firme: conversa séria; papo furado: mentira, lorota. **PAQUERA** - namorador. Indivíduo que está sempre de olho nas mulheres para ver se consegue alguma coisa de qualquer uma. **PARADÃO** - vidrado. Diz-se de quem bebendo um pouco fica espiritualmente deprimido, ao contrário de quem toma um pilequinho. **PASSAR NOS COBRES** - vender. **PATO** - trouxa. **PATOTA** - turma geralmente grande e muito unida, comunicando as mesmas idéias e o mesmo tipo de vida. O mesmo que grupo, bando, igreja, panelinha. Também usam para denominar o grupo apenas a primeira sílaba: pa (estilo patropl). A pa estava toda no clube domingo. **PEÇA RARA** - pessoa diferente, metida a original. **PEGAR UMA TELA** - ir no cinema. **PEIXINHO** - protegido. **PICHAR** - falar mal de alguém. **PILA** - forma apocópica de pilantra. Mau-caráter. Malandro. **PILEQUINHO** - estado inicial em que o indivíduo, sem perder a consciência, sente uma pequena sensação de euforia. Não chega a ser um pileque. **PINTAR** - aparecer, surgir, chegar. A mina pintou na esquina: a moça (ou mulher) apareceu na esquina. **PLA** - conversa entre amigos, ou com a namorada. **PÔ** - interjeição surpresa, admiração, indignação, etc. **PÔR NA FOGUEIRA** - criar dificuldades. **POXA** - puxal (interjeição). **PRA FRENTE** - avançado, moderno. O mesmo que pra frente.

**Q** — **QUADRADO** - antiquado, retrógrado. **QUEBRAR A CARA** - sair-se mal em qualquer tipo de tentativa. **QUEBRAR UM GALHO** - fazer um favor a alguém ou resolver um problema seu. **QUEIMAR AS PESTANAS** - estudar muito. **QUENTE** - bom, legal. Aquilo que existe de mais atual entre os jovens.

**R** — **RACHA** - jogo, principalmente futebol. **RECADADO** - mensagem, comunicação, transmissão de idéias: o presidente deu o seu recado. Falou e disse. **RODAR** - ser reprovado.

**S** — **SACAR** - ver, olhar, perceber. Também afirmar sem ter certeza. **SARRO** - ironia, gozação. **SECAR** - dar azar. **SE MANDAR** - ir embora. **SE MANCAR** - fazer-se de desentendido, sair de fininho. **SEGURAR AS PONTAS** - tomar cuidado.

**T** — **TÁRTARO** - bom, ótimo, bacana, bárbaro. **TIRAR** - (presente em numerosas expressões, como: tirar casquinha: provocar confusão, para beneficiar-se; tirar linha: flertar; tirar um pêlo ou tirar um sarro: ironizar, importunar; tirar uma pestana: dormir). **TOMAR BONDE ERRADO** - enganar-se. **TOMAR UM BANHO** - ficar em situação de grande inferioridade em qualquer tipo de disputa. **TOMAR UM BANHO DE LOJA** - comprar de uma só vez grande quantidade de roupas. **TRANSAR** - várias acepções. Aproveitar: Vamos transar uma praia? neste sentido substitui curtir; conspiração, segredo: a transa de Roberto Carlos e sua mulher; últimas, dicas, fofocas: quais são as transas? **TROÇO** - qualquer coisa.

U — UVA - moça bonita.

V — VIDRACO - apaixonado por Gamado, parágrafo. VIBRAR - apaixonar-se, gostar de (usa-se geralmente com a preposição em e, às vezes, com por). VIVALDINO - mais do que vivo. Malandro.

## 6. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Os brasileiros de hoje consideram os meios de comunicação de massa como parte integrante de sua rotina diária. Esperar pelo baque do jornal jogado à sua porta ou sair rapidamente à rua quando ouve o barulho dos jornaleiros; aguardar que os comentaristas, comediantes ou cantores, ao simples toque de um interruptor, venham se apresentar dentro de sua sala-de-estar; comprar no fim-de-semana revistas de capas brilhantes para si e estórias em quadrinhos para as crianças, tudo isso é rotina.

Na verdade os meios de comunicação de massa estão tão ligados à vida da família classe-média brasileira que é difícil para a maioria das pessoas pensar num mundo sem os referidos meios — num mundo sem a *Manchete* a revelar exatamente como vai a Transamazônica e a *Semana* (muito exclusiva) de Ibrahim Sued; sem *Fatos & Fotos* com suas milhares de fotografias coloridas do fabuloso Baile de Carnaval do Municipal do Rio; sem a *Veja* com os seus relatos sobre as últimas descobertas científicas, maravilhas da medicina e novidades da semana no mundo inteiro; sem, enfim, as novelas de televisão com Glória Menezes, Tarlício Meira, Beto Rockfeller, Regina Duarte e tantas outras criaturas dos meios de comunicação de massa (1).

E devido a essa rotina, a maioria das pessoas, a não ser, é claro, os estudiosos do assunto, não leva em conta quão importantes tais meios realmente são. A maioria delas não considera a influência desses meios na sua maneira de pensar, agir e até mesmo de falar.

Se essa influência é ou não benéfica, não nos cabe ver aqui, deixemos isso para os "experts" do assunto que, por sinal, têm as mais controvertidas opiniões. O que gostaríamos de ressaltar é essa dicotomia dos meios de comunicação de influenciar e serem — ao mesmo tempo — influenciados. Como diz Charley Cooley — um especialista no assunto — a comunicação afeta o sistema social e o sistema social afeta a comunicação.

Levando essas influências recíprocas e comprovadas pelos "papas da comunicação" para o setor jovem que é o que nos interessa de perto no presente trabalho vemos que a vigorosa linguagem grupal dos jovens (gíria) é uma presença constante nos meios de comunicação de massa (ver pesquisa no final deste trabalho); por outro lado sabemos que tudo que é visto, ouvido e lido sob forma de comunicação de massa influencia o jovem de hoje: seu comportamento, sua maneira de agir e até de se vestir. Essa

(1) Do livro *Os meios de comunicação e a sociedade moderna* (Americana) de Peterson, Jensen e Rivers, p. 27. Adaptado para a situação brasileira.

é a grande diferença entre os nossos jovens e os jovens do passado.

O jornal, a revista, o livro (de grande tiragem), as estórias em quadrinhos, o cinema, o rádio e a televisão — todos meios de comunicação de massa — são responsáveis pela formação de uma nova juventude que amadurece mais cedo e sabe de tudo que se passa no mundo.

Não querendo deixar fora do presente trabalho um pouco da linguagem dos "Jovens de amanhã" — veremos, rapidamente, no próximo capítulo, a linguagem das crianças e suas constantes modificações na era da comunicação.

## 7 AS CRIANÇAS IMITAM OS COMERCIAIS DE TV E OS JOVENS

O tempo do "era uma vez" e do "viveram felizes para sempre" já passou. Na era da comunicação as crianças de hoje assimilam a linguagem e imitam a gíria dos jovens. As crianças de hoje assimilam a linguagem direta e objetiva usada nas estórias em quadrinhos, na propaganda, na televisão e no rádio. É através desses meios de comunicação que elas aprendem a rotular, com nomes criados pela necessidade de consumo, os mais variados elementos.

Criança não usa a expressão chocolate em pó, ela só entende isso como o "Nescau que tem gosto de festa". Massa de tomate é "aquela do elefante e da Mônica" — não da Cica. Todos os aviões que ela vê no céu são da "Varig! Varig! Varig!" E também aprende, antes de ir para a escola, que o Brasil foi descoberto por "Seu Cabral que veio navegando quando alguém foi logo gritando: terra à vista..."

A linguagem usada nos quadrinhos, na televisão, na propaganda e no jornal é uma linguagem sem nenhum rebuscamento — popular. E talvez por isso mesmo assimilada facilmente pelas crianças que extraem destas fontes o seu vocabulário. A época do "era uma vez" e do "viveram felizes por muitos anos" — já passou. Agora é a vez dos robôs, das naves espaciais, das armas atômicas, dos carros de corrida e dos super-heróis.

A imagem do príncipe frágil e louro foi substituída pela imagem musculosa de um agente secreto com superpoderes, que se defende com muitos socos e bombas. O que antes era bonito hoje é "bacana". O que não presta, é "ilxo". E o que era moderno, hoje é "pra frente" ou "muito legal".

Foram os modernos meios de comunicação que propiciaram esta mudança de imagens e, conseqüentemente, de linguagem. Antes disso existia a conversa dos adultos das quais as crianças eram totalmente excluídas. Hoje, junto com os adultos, elas assistem à televisão, lêem jornal, participam das conversas, imitam a gíria dos irmãos mais velhos e sabem, quase tanto como os adultos, o que se passa pelo mundo.



## 8 A GIRIÁ NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Tentando verificar qual a linguagem grupal mais difundida pelos modernos meios de comunicação de massa, fizemos durante quatro meses — dezembro de 1972 a março de 1973 — um levantamento dos títulos das reportagens, em duas revistas nacionais de maior circulação: **Manchete** e **Fatos & Fotos**. Transcrevemos a seguir o resultado dessa minipesquisa, deixando os comentários para a conclusão do trabalho, no capítulo seguinte.

### LIZ TAYLOR FUNDIU A CUCA

(Manchete, 16 de dezembro de 1972, p. 70)

Ele era o **plantra** mais vaiado da Tv, antes de se tornar um chefe de espetáculos

### A CORTE MILIONÁRIA DE IMPERIAL

(Manchete, 16 de dezembro de 1972, p. 66)

Manequins — apesar dos problemas que enfrentam nenhuma delas gostaria de trocar de trabalho: É UMA **CURTIÇÃO**

(Fatos & Fotos, 25 de dezembro de 1972, p. 45)

### OS FRANCESES CURTEM VINICIUS

(Manchete, 23 de dezembro, p. 152)

### O TRANSE E A TRANSA DE ROBERTO E CHICO

(Fatos & Fotos, 1.º de janeiro de 1973, p. 44)

### PARIS É UM LIXO

(Fatos & Fotos, 1.º de janeiro de 1973, p. 50)

### ANO BOM — COMO CURTIR IEMANJÁ

(Manchete, 30 de dezembro de 1972, p. 4)

### AUSTRÁLIA UM PATROPI A MODA INGLESA

(Manchete, 30 de dezembro de 1972, p. 76)

### WALDICK SORIANO UM CAFONA NO CINEMA

(Manchete, 30 de dezembro de 1972, p. 126)

### O NATAL É UM LUXO

(Manchete, 30 de dezembro de 1972, p. 102)

### OS CRIMES DA CHACRETE

(Fatos & Fotos, 8 de janeiro de 1973, s. p.)

### VERÃO — O RIO É UM BARATO

(Manchete, 6 de janeiro de 1973, p. 59)

### TANGA A NOVA CURTIÇÃO

(Manchete, 6 de janeiro de 1973, p. 68)

### CURTIÇÃO CARIOCA EM SANTOS

(Fatos & Fotos, 12 de fevereiro de 1973, p. 40)

### 90 MILHÕES DINHEIRO PRA CACHORRO

(Manchete, 13 de janeiro de 1973, p. 112)

### NAIR E ANÍSIA AS CINDERELAS DA LOTECA

(Manchete, 13 de janeiro de 1973, p. 127)

### TRANSAR CAMBORIU É A PEDIDA NO VERÃO

(Fatos & Fotos, 24 de fevereiro de 1973, p. 56)

## DARLENE É A GLÓRIA

(Manchete, 20 de janeiro de 1973, p. 51)

### DJENANE MACHADO ME AMARROU COM SEUS OLHOS VERDES

(Reportagem: Minha Mulher é um ÍDOLO)

(Manchete, 20 de janeiro de 1973, p. 57)

### O BARATO DE CAROLINE DE MÔNACO É JÓIA

(Manchete, 20 de janeiro de 1973, p. 102)

### O SUPERCARETA A HORA DO LUPO

(Manchete, 20 de janeiro de 1973, p. 104)

### LBA TODA SEMANA ELA FAZ 13 PONTOS NA LOTECA

(Fatos & Fotos, 3 de março de 1973, p. 61)

A bicicleta val de areia, não bebe água, é a **nova onda** do Rio e até já tem apelido

### UM CAMELO PARA CADA TANGA (1)

(Manchete, 3 de fevereiro de 1973, p. 98)

### RAUL SOLNADO: "FAÇO O MELHOR HUMOR QUANDO ESTOU NA FOSSA

(Manchete, 3 de fevereiro de 1973, p. 36)

### HUMBERTO MAURO — O NEGÓCIO É TOCAR PRA FRENTE SEMPRE

(Manchete, 3 de fevereiro de 1973, p. 32)

São Paulo — a festa dos grandes campeões

### VETERANOS E ESTREANTES MANDARAM BRASA NUM DUELO DE RIQUEZA E IMAGINAÇÃO

(Fatos & Fotos, 10 de março de 1973, p. 18) ....

### O AMARGO BOLO DA NOIVA MARGARIDA

(Fatos & Fotos, 10 de março de 1973, p. 54)

### GORDO JÁ ERA

(Fatos & Fotos, 10 de março de 1973, p. 64)

### COMO OS BRASILEIROS CURTEM BUENOS AIRES

(Manchete, 10 de fevereiro de 1973, p. 82)

### JORGE AMADO E VINÍCIUS DE MORAIS — PAPO QUENTE NA BAHIA

(Manchete, 10 de fevereiro de 1973, p. 95)

### COLECIONAR É CURTIR

(Manchete, 24 de fevereiro de 1973, p. 37)

### A GRIPE JÁ ERA

(Manchete, 24 de fevereiro de 1973, p. 124)

Para **curtir** os dias livres de verão, o **quente** é usar minibusas ousadas, calças compridas muito coloridas e os novos shorts **godê**

### A MODA ESTÁ BRINCANDO

(Manchete, 24 de fevereiro de 1973, p. 141)

### A TEM NÃO É MAIS AQUELA

(Manchete, 10 de março de 1973, p. 86)

(1) Camelo — bicicleta, gíria da juventude carioca, principalmente dos dos jovens de Ipanema.

## A GLÓRIA DA FANTASIA

(Manchete, 17 de março de 1973, p. 118)

## MUNICIPAL A CURTIÇÃO TOTAL

(Manchete, 17 de março de 1973, p. 107)

Desmentindo a conversa de que nada entende de Carnaval

O POVO DE SÃO PAULO CAIU NA FOLIA E CURTIU O SAMBA RASGADO

(Manchete, 17 de março de 1973, p. 88)

ENXUTOS — AS BONECAS SÃO UM LUXO

(Manchete, 17 de março de 1973, p. 74)

O recado jovem da velha guarda (Título de secção)

CLEMENTINA DE JESUS "O POVO SABE QUE FORA DO SAMBA NÃO HÁ SALVAÇÃO"

(Manchete, 31 de março de 1973)

## 9. QUE LINGUAGEM USAREMOS EM 1980?

Como vimos até aqui, é especialmente dos setores da juventude que sai o maior número de gírias e, conseqüentemente, é a gíria dos jovens — a linguagem grupal mais significativa — aquela que é mais divulgada pelos modernos meios de comunicação de massa, embora, como dissemos no prefácio deste trabalho, a televisão, o cinema, o rádio, os mais diversos grupos de atividade humana tenham sua linguagem grupal também divulgada pelos meios de comunicação de massa, ainda que em menor escala.

Na pesquisa do capítulo anterior encontramos grande número de gírias titulando importantes reportagens na *Manchete* e de *Fatos & Fotos* de dezembro de 1972 a março de 1973. Das 43 gírias encontradas nos títulos e subtítulos daquelas revistas apenas 5 não podem ser consideradas gírias dos jovens. São elas: "patropi" — gíria da música popular de Simonal; "pra cachorro" e "loteca" — gíria popular, esta última nascida no Rio de Janeiro com o surgimento da Loteria Esportiva; "não é mais aquela" — gíria popular surgida da música; "chacrete" — gíria da televisão, para designar moça (do rebolado) no programa de Chacrinha. As outras gírias — todas da juventude — são, em sua maioria, aquela gíria atual e flutuante que ainda não foi para o dicionário, como por exemplo: barato, curtidão, cafona, já era, transar, é a pedida, fossa, super-careta, é jóia.

Quando pensaríamos — há alguns anos atrás — que a gíria considerada então um "disgusting" ramo da linguagem estaria um dia nos jornais, nas revistas e na televisão? Nunca, é certo. Da mesma forma que hoje não podemos imaginar que linguagem usaremos em 1980 quando estiver se abrindo uma nova década.

Sabemos apenas que hoje as pessoas se comunicam assim. Neste trabalho procuramos deixar um pouco da comunicação dessas pessoas, durante alguns meses. Só isso. O fato é que estamos diante de uma nova linguagem, diante de uma nova forma de dizer as coisas.

A evolução dos costumes, a mudança de hábitos políticos, a explosão dos povos pobres, a revolta da juventude, a crescente libertação da mulher — todos esses fatos que marcaram de forma tão profunda os últimos anos — acabaram por incorporar na linguagem diária novas palavras e novos conceitos. E não apenas na linguagem dos jovens.

A juventude brasileira fala diferente não só pela necessidade natural que tem de contestar as gerações anteriores como também pela influência que recebe dos modernos meios de comunicação de massa. Esses meios são responsáveis pela formação de uma nova juventude.

O riquíssimo poder visual e de informação da televisão, os anúncios, as revistas, jornais e livros de bolso (de baixo custo) permitem que os jovens tomem conhecimento de tudo que se passa pelo mundo. Eles têm maior número de informações sobre guerras e acontecimentos internacionais em geral do que seria possível outrora. Enquanto que os jovens das gerações anteriores ouviam e repetiam aquilo que os pais diziam, os jovens de hoje vêem e ouvem os meios de comunicação e tiram suas próprias conclusões.

A juventude de hoje participa politicamente mais da vida do país do que fizeram seus pais. Cada vez mais os jovens se conscientizam dos problemas do mundo moderno, aprendendo mais e mais sobre os processos e acontecimentos, com maiores e mais completos detalhes. Vê-se a tomada de posição dos jovens em relação à automação do homem moderno. Os jovens defendem uma educação mais humanista em que a máquina complementa, mas não substitua a ação do homem.

A notável modificação vocabular que a juventude provocou em quase todas as línguas do mundo — como também aconteceu no Brasil — é apenas um aspecto dessa notável transformação dos jovens.

Todas essas mudanças mostram que há um processo muito mais profundo do que uma simples mudança no modo de vestir, de usar o cabelo ou de se comunicar.

Resta-nos saber se as vigorosas palavras usadas pelos jovens, hoje, serão realmente incorporadas à língua e acabarão sendo usadas diariamente, normalmente, por todos. Ou se, sendo produto de modismo da época, passarão e darão lugar a novas palavras, que irão traduzir novas realidades e experiências que os jovens ainda vão viver.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. COLLINS, Donald E. & GOMES, Luiz L. **Dicionário da gíria americana contemporânea**. São Paulo, Pioneira, 1972. 250 p.
2. COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 6.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1971. 357 p.
3. MCLUHAN, Marshall & FIORE, Quentin. **O meio são as mensagens**. Rio de Janeiro, Record 1969. 187 p.
4. MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. de Décio Pignatari. São Paulo, Cutrix, 1969. 407 p.
5. MELO, José Marques de. **Comunicação social: teoria e pesquisa**. Petrópolis, R.J., Vozes, 1970. 319 p.
6. NATALÍCIO, Roberto. **Manual prático do jornalista**. Rio de Janeiro, Gertum Carneiro, (s.d.). 187 p.
7. PETERSON, Theodore Bernard, JENSEN, Jay W. & RIVERS L. **Os meios de comunicação e a sociedade moderna**. Trad. de Jovelino Pereira Ramos. Rio de Janeiro, GRD, 1966. 343 p.
8. SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 2.<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1972. 293 p.
9. TACLA, Ariel. **Dicionário dos marginais**. Rio de Janeiro, Record, 1968. 140 p.
10. VIOTTI, Manuel. **Novo dicionário da gíria brasileira**. 3.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Livraria Tupã Editora, 1957. 476 p.
11. WRIGHT, Charles R. **Comunicação de massa: uma perspectiva sociológica**. Trad. de Mary Akier. Rio de Janeiro, Bloch, 1968. 174 p.

## REVISTAS

FATOS & FOTOS e MANCHETE (dezembro de 1972 a março de 1973).

## RECORTES

Deixamos de registrar aqui alguns recortes de revistas e jornais que, cedidos por pessoas amigas, não nos foi possível identificar.

## LITERATURA

IONESCO ET LE PARADIS PERDU

Raymond Alonso

NEJAR E SUAS ORDENAÇÕES

Euryalo Canabrava

CANGA OU A CONDIÇÃO HUMANA

Jayme Paviani

A CULTURA ESTARIA EM PERIGO

Ir. Elvo Clemente

O ESPECTRO NO ESPELHO

Ernesto Wayne

VÔO

José Degrazia

POEMA XXIV

Maria da Soledade